



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/06/2019 a 27/06/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/06/2019	9,02	315,60	28,44	5,26	4,42
24/06/2019	9,09	317,60	28,35	5,38	4,46
25/06/2019	9,03	315,70	28,00	5,35	4,47
26/06/2019	8,94	313,40	27,81	5,43	4,43
27/06/2019	8,87	312,20	27,81	5,47	4,40
Média	8,99	314,90	28,08	5,38	4,44

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	79,38	-2,19
RS - Santa Rosa	78,19	-2,14
RS - Ijuí	78,19	-2,14
PR - Cascavel	76,69	-1,30
MT - Rondonópolis	71,44	-1,19
MS - Ponta Porã	71,75	-2,11
GO - Rio Verde (CIF)	71,63	-2,15
BA - Barreiras (CIF)	72,13	-2,14
MILHO		
Argentina (FOB)**	186,50	-1,84
Paraguai (FOB)**	120,00	0,00
Paraguai (CIF)**	155,00	0,00
RS - Erechim	39,88	0,95
SC - Chapecó	39,13	0,32
PR - Cascavel	33,75	0,30
PR - Maringá	34,63	0,36
MT - Rondonópolis	28,00	0,00
MS - Dourados	30,75	1,49
SP - Mogiana	37,95	-1,43
SP - Campinas (CIF)	39,63	-1,92
GO - Goiânia	32,50	0,00
MG - Uberlândia	34,63	0,36
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 21/06/2019 a 27/06/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 27/06/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	31,26	72,51	40,62

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
27/06/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	43,94
Feijão (saco 60 Kg)	145,59
Sorgo (saco 60 Kg)	24,70
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,53
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,31
Boi gordo (Kg vivo)*	5,39

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, às vésperas do relatório de plantio do USDA, previsto para o dia 28/06, voltaram a recuar. O primeiro mês cotado rompeu o piso dos US\$ 9,00/bushel, fechando a quinta-feira (27) em US\$ 8,87, contra US\$ 9,15 uma semana antes.

Além da realização de lucros por parte dos especuladores, dentro do que se chama de ajuste técnico, o mercado trabalhou com a expectativa de que o plantio da soja nos EUA, finalmente, vai acabar dentro do esperado, mesmo que parte dele tenha sido feito fora da janela ideal.

Ocorre que o clima, neste final de junho, melhorou nas regiões produtoras estadunidenses. Tanto é verdade que, até o dia 23/06, o plantio atingia a 85% da área, contra 97% na média histórica para esta data.

Por outro lado, o mercado projetava um leve recuo na área plantada com soja, a ser indicado no dia 28/06. A expectativa era de uma área ao redor de 34,2 milhões de hectares, contra uma intenção de plantio, apontada em março, de 34,24 milhões de hectares. Portanto, uma redução insignificante, fato que conforta uma pressão baixista sobre as cotações caso tal área se confirme.

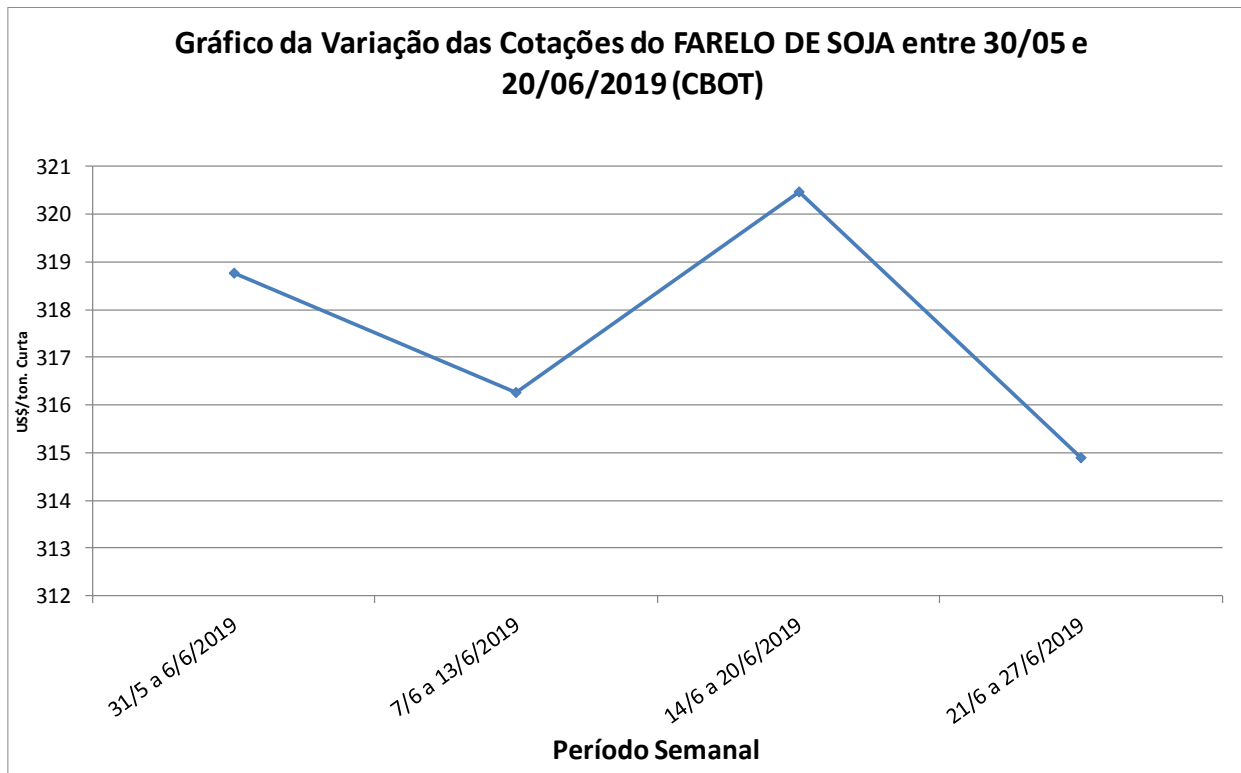
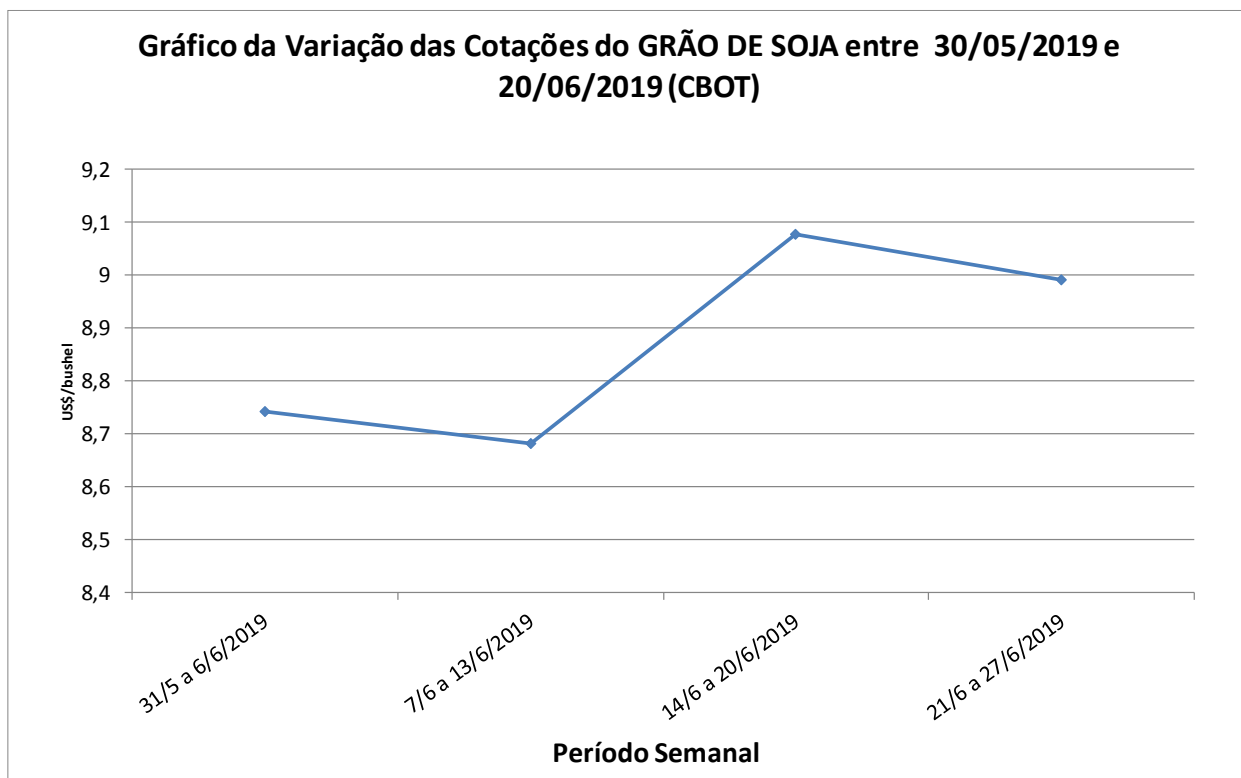
Já para os estoques trimestrais na posição 1º de junho, o mercado esperava um volume de 50,5 milhões de toneladas, contra 33,2 milhões um ano antes.

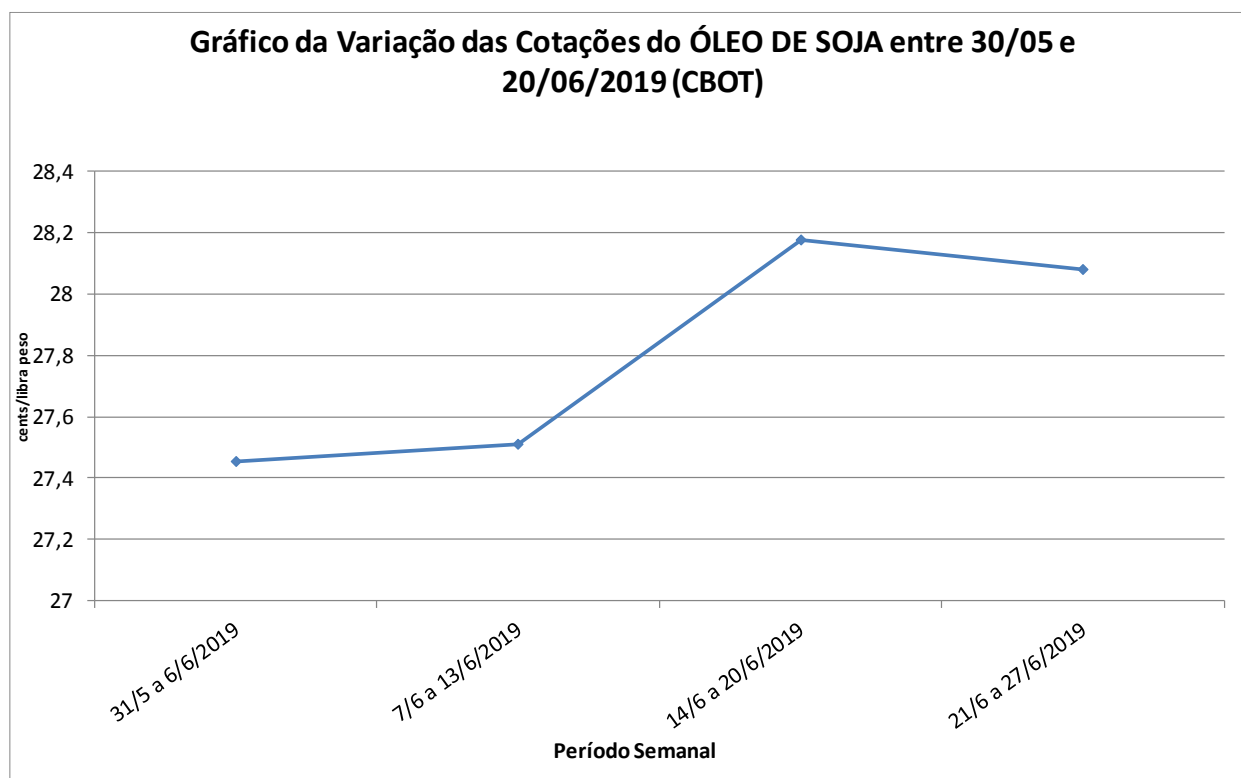
Além destes fatores, o mercado trabalhou com a expectativa da retomada das negociações entre EUA e China para tentar terminar com o litígio comercial entre os dois países, o qual já dura mais de 16 meses, por ocasião da reunião do G20 que ocorre nos dias 28 e 29/06 no Japão. Todavia, este fato ainda ficou em terreno secundário até o fechamento do presente comentário.

No Brasil, o câmbio oscilou entre R\$ 3,82 e R\$ 3,86 por dólar, fato que, somado ao recuo de Chicago empurrou os preços médios para baixo. Colaborou igualmente para isso a estabilidade dos prêmios nos portos nacionais, os quais oscilaram entre US\$ 0,88 e US\$ 1,25/bushel no fechamento da semana.

Neste contexto, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 72,51/saco, já havendo regiões com preços ao redor de R\$ 69,00. Enquanto isso, os lotes ficaram entre R\$ 77,00 e R\$ 78,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 62,50 em Sorriso (MT) e R\$ 80,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 76,00 no norte do Paraná; R\$ 68,00 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO); R\$ 69,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 71,00/saco em Uruçuí (PI).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/06/2019 a 27/06/2019.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram durante a semana, com o fechamento do dia 27/07 (quinta-feira) ficando em US\$ 4,40/bushel, contra US\$ 4,50 uma semana antes.

Também aqui o mercado internacional trabalhou na expectativa do relatório de plantio a ser anunciado no dia 28/06, assim como o relatório de estoques trimestrais. Ao mesmo tempo, o clima mais positivo permitiu novo avanço no plantio do cereal, mesmo distante da janela ideal.

Neste último caso, até o dia 23/06 o mesmo avançou para 96% da área esperada, quando já deveria estar encerrado nesta época. Diante disso, a questão chave passa a ser a produtividade que as lavouras estadunidenses obterão quando da colheita em setembro. As condições das lavouras semeadas apresentavam 56% entre boas a excelentes, 32% regulares e 12% entre ruins a muito ruins. No ano anterior, nesta data, 77% das lavouras estavam em condições entre boas a excelentes.

Quanto aos relatórios do USDA do dia 28/06, as expectativas do mercado eram de que a área semeada atingisse a 35,2 milhões de hectares, contra uma intenção de plantio, apontada em março, de 37,6 milhões. Já a respeito dos estoques trimestrais na posição 1º de junho o mercado esperava um volume de 135,5 milhões de toneladas, contra 134,8 milhões um ano antes.

Por sua vez, na Argentina a tonelada FOB de milho fechou a semana na média de US\$ 185,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 120,00.

E no Brasil, os preços estiveram relativamente estáveis, com pequeno viés de baixa no final da semana, pressionados que estão pela colheita da safrinha. Assim, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 31,26/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 38,50 e R\$ 40,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 23,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 39,00/saco em Videira, Concórdia e Campos Novos (SC).

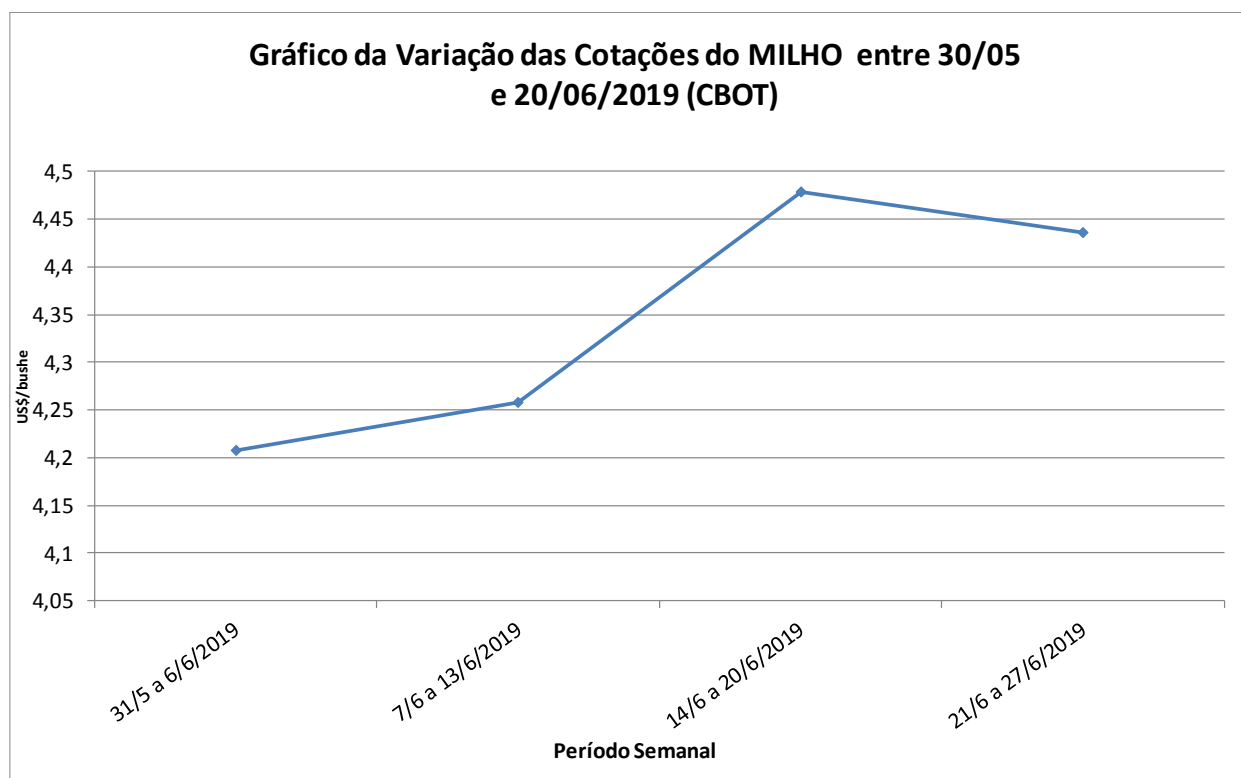
O movimento de alta em Chicago acabou sendo compensado pelo câmbio, que voltou à marca dos R\$ 3,82 por dólar em algumas oportunidades da semana, assim como a revisão para cima da safra total brasileira de milho. Neste último caso, a mesma, agora, está estimada em 106,7 milhões de toneladas para 2018/19, ganhando cinco milhões de toneladas sobre as estimativas anteriores. Tal volume é 26,7 milhões de toneladas acima do colhido no ano anterior.

Assim, de forma geral a tendência do mercado interno do milho mudou pouco. Diante da enorme safra que está sendo colhida, as exportações continuam sendo o balizador dos preços. Para que os mesmos voltem a subir o país precisa exportar, neste ano comercial, algo entre 30 a 35 milhões de toneladas do cereal.

Neste contexto, as exportações brasileiras de milho, nos primeiros 14 dias úteis de junho, somaram 415.300 toneladas, a um preço médio de US\$ 195,40/tonelada. Ou seja, ainda muito aquém das necessidades de escoamento visando uma melhoria dos preços locais.

Talvez a situação se modifique de julho em diante já que nos portos há movimentação de compradores a R\$ 41,00/saco para embarques em agosto e setembro. Mas nota-se que tal preço, retirando o frete do cálculo, ainda não é suficiente para superar os preços pagos em algumas regiões do interior do país.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/06/2019 a 27/06/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago subiram bem nesta semana, batendo em novo recorde na comparação com os últimos meses. O primeiro mês cotado atingiu a US\$ 5,47/bushel no fechamento desta quinta-feira (27/06), algo que não era visto desde meados de agosto passado, contra US\$ 5,26 uma semana antes.

Em boa parte da semana o mercado esteve pressionado pelo clima desfavorável na Europa e na região do Mar Negro, importantes produtoras de trigo. Além disso, chuvas atrasaram a colheita do trigo de inverno nos EUA.

Neste contexto, a colheita do trigo de inverno nos EUA, até o dia 23/06, atingia a 15% da área, contra 34% na média histórica para esta data.

Por outro lado, o mercado igualmente se concentrou nos números que viriam do relatório de plantio do USDA, previsto para o dia 28/06. Com isso, a área total com trigo nos EUA, para 2019, era esperada em 18,5 milhões de hectares, ficando praticamente no nível do indicado em março, quando do anúncio da intenção de plantio.

Em paralelo, as inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 20/06, atingiram a 406.386 toneladas. Já as vendas líquidas ao exterior, na semana encerrada em 13/06, chegaram a 187.600 toneladas, ficando no patamar mínimo esperado pelo mercado.

Dito isso, parte do mercado internacional considera que os preços do trigo em Chicago subiram muito e que uma correção para baixo deva ocorrer nas próximas semanas, já que a oferta global do cereal ainda continua importante.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação subiu de preço, ficando entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00 neste final de junho. Enquanto isso, a safra nova argentina registrou valores nominais de US\$ 185,00/tonelada.

Já no Brasil o mercado manteve sua estabilidade, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 40,62/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão girou entre R\$ 45,00 e R\$ 46,50/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Em Santa Catarina o balcão esteve entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, se conservaram ao redor de R\$ 50,40/saco.

O mercado interno do trigo segue o desenvolvimento do plantio, sendo que no Rio Grande do Sul o mesmo termina o mês de junho se aproximando de 70% da área esperada. Neste contexto, o atraso existente estaria recuperado. Já no Paraná o plantio, atrapalhado pelas chuvas mais recentes, chegava a 91% da área esperada, sendo que 95% das lavouras locais estão entre boas a excelentes condições.

Os preços, por enquanto, se mantêm, mesmo com a expectativa de um volume maior a ser colhido neste ano, assim como uma qualidade superior. Isso porque o câmbio praticado no país, apesar da revalorização recente do Real, ainda torna cara a importação.

Dito isso, há preocupações, especialmente no Rio Grande do Sul, quanto à qualidade das lavouras já que o frio apenas chegou neste final de semana, após longo período de temperaturas muito altas. Pelo sim ou pelo não, a tendência de preços, por enquanto, é de se manter nos atuais patamares.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/06/2019 a 27/06/2019.

